

ESCOLA ABÍLIO JULIANO NICOLIELO NETO

RELATO DE EXPERIÊNCIA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA CLASSIFICADOS

WANDERLEY RICARDO CAMPOS

Vilhena
2013

WANDERLEY RICARDO CAMPOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA CLASSIFICADOS

Vilhena
2013

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------|----|
| SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA..... | 04 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 07 |
| ANEXOS..... | 08 |

RELATO DE EXPERIÊNCIA SEQUÊNCIA DIDÁTICA CLASSIFICADOS

A experiência que aqui apresenta é na verdade um destino dado a um produto final de um projeto que desenvolvo numa classe de alfabetização a mais de dois anos, o Projeto Coleção, que consiste em desenvolver uma proposta significativa de matemática onde muitos conceitos são trabalhados.

O projeto coleção, que teve início no dia três de Junho de dois mil e treze e término no dia quinze de Agosto do mesmo ano, visava à coleção de tampinhas de garrafas. O seu objetivo principal era que os alunos construíssem uma imagem mental da série numérica, de sua organização e de suas regularidades e comesçassem a considerar que a série de números se prolonga até onde quiser.

Sei que ao trabalhar com o lúdico e o concreto é possível oportunizar aos alunos oportunidades de refletirem sobre o processo de aprendizagem. Neste sentido o projeto propiciou maior compreensão do sistema numérico através de uma sequência de atividades de contagem numa proposta significativa de alfabetização na matemática, que trouxe contribuições importantes para os avanços dos alunos no processo de aquisição dos números.

No final do projeto coleção confeccionamos um quadro todo feito com as tampinhas. Foi daí que surgiu a sequência didática sobre o gênero classificados. O quadro foi exposto no pátio da escola para apreciação de todos, porém em uma conversa informal com os alunos, discutimos que fim daríamos ao quadro no término do ano, já que todos gostaram do mesmo. Surgiu, então, a ideia de vendermos o quadro. Assim conversamos de que forma o faríamos a venda. Os alunos não tinham muitas idéias de como poderia ser vendido, então sugeri que colocássemos nos classificados de um jornal. Só que eles não tinham nem idéia do que era um classificado. Então comecei uma maratona de atividades para a compreensão do gênero.

Assim desenvolvi uma sequência didática só para conhecer o gênero que iríamos colocar o anúncio. Há pouco soube da importância de se trabalhar com gêneros em sala de aula, mas especificamente nos estudos do PNAIC onde dois autores chamaram-me atenção Schneuwly e Dolz, primeiramente eles trazem o conceito de gênero:

“Os gêneros são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais. São historicamente estáveis. Emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos, que são singulares.” (Schneuwly e Dolz (2004) apud, Dubeux e Silva, PNAIC 2012, ANO 2 UNIDADE 5, p.07)

Depois eles destacam a importância de trabalhar com os mesmos e foi nesse momento que entendi que os trabalhos feitos em sala de aula têm que de certa forma mostrar aos alunos a função social da mesma.

“No trabalho em sala de aula com gêneros duas dimensões se articulam. A primeira se refere aos aspectos socioculturais relacionadas a sua condição de funcionamento na sociedade e a segunda se relaciona aos aspectos linguísticos que se voltam para a compreensão do que o texto informa ou comunica...enfaticamente a importância de se proporcionar aos alunos contatos com os mais diversos gêneros textuais.” (Dubeux e Silva, PNAIC 2012, ANO 2 UNIDADE 5, p.09)

Com esta preocupação em fazer com que as atividades tenham sua funcionalidade para os alunos começamos então o estudo do gênero classificados. Desenvolvi várias oficinas iniciando pela produção inicial no dia quatro de Setembro de dois mil e treze, que era para verificar o que os alunos entendiam de classificados, desta forma pedi para que os alunos produzissem um classificado mesmo sem saber do que se tratava, foi difícil, então tive que apresentar as ideias principais do gênero através de conversa informal para então eles conseguirem produzir algo. Ficamos também na produção oral do classificado já que eles não tinham base nenhuma do que seria um classificado.

Depois deste primeiro momento trouxe para a sala de aula alguns jornais da cidade para eles folhearem e aqueles que já tinham consolidado a leitura lessem alguns. Identificamos a parte do jornal onde ficava o gênero e começamos a leitura de alguns sempre pontuando as características principais do mesmo como: o que era vendido, quem estava vendendo, o valor do produto, quanto custava e como entraria em contato com quem estava vendendo.

A partir dessas informações produzimos alguns anúncios tendo o professor como escriba. Escolhíamos algum produto e então escrevíamos o classificado. Destacando o que era vendido, as características do produto, o preço, quem estava vendendo e como entrariam em contato caso alguém se interessasse. Essa atividade foi repetida quatro vezes durante semana e foi o suficiente para eles entenderem como deveria ser o classificado;

Também trouxe para sala alguns classificados (escolhidos e digitados em uma folha sulfite com uma fonte bem grande) para que eles lessem e destacassem os pontos principais dos classificados. Para esta atividade a turma foi dividida em cinco grupos, cuidando para que todos tivessem um aluno com as habilidades de leitura mais consolidadas, para conduzir a leitura e a análise dos classificados.

Os alunos apesar de a maioria estar na hipótese alfabética de escrita, não conseguiam estruturar um classificado tendo então a produção final o professor como escriba, porém ficou claro a compreensão de todos do gênero através da produção final.

Depois de muito estudo e reflexão este foi o anúncio que foi para os classificados ditados pelos alunos:

“Vende-se um quadro feito de tampinhas de garrafas pet, com a imagem de dois golfinhos, ele é muito bonito. Medindo 93cm x 99cm. No valor de R\$ 100,00. Interessados procurar a turma do 1º ano “B” da Escola Municipal J.N. Neto na Avenida Paraná nº 630 no período Matutino. Peça única.” (1º Ano B)

Após termos feito o classificado final convidei uma jornalista para divulgar o nosso classificado. A visita da mesma foi muito empolgante, os alunos ficaram entusiasmados com as explicações da jornalista e super animados com a divulgação da venda do quadro. O engraçado é que para eles tudo era muito abstrato, eles só demonstraram acreditar que realmente iríamos vendê-lo quando a jornalista apareceu, era linda a fisionomia que os alunos fizeram quando a viram. A jornalista convidada era do jornal folha de Vilhena, ela ficou tão interessada que fez um artigo sobre todo o meu trabalho e postou também no site do mesmo jornal¹.

Quando a jornalista foi embora todos ficaram super ansiosos pelo dia que sairia o anúncio. Depois disso com a venda iminente do quadro cogitamos hipóteses

¹ <http://www.folhadevilhena.com.br/matematica-divertida-professor-da-rede-municipal-desenvolve-projeto-colecao-junto-a-alunos-do-1o-ano/>

do que seria feito com o dinheiro do quadro. Novamente me surpreendeu a reação dos alunos, acredito que eles achavam que o dinheiro ficaria com o professor, pois, quando disse que o dinheiro era da turma, a reação de alegria foi geral e uma euforia tomou conta dos alunos. Depois de acalmá-los, fizemos a escolha de gastar o dinheiro na sorveteria em frente à escola.

No dia seguinte verifiquei que a jornalista tinha postado o nosso artigo no site, então convidei todos os alunos até a sala dos professores para verem que eles estavam lá. A partir daí eles perceberam que tudo era verdade e que de fato iria acontecer.

Assim ficamos contando os dias para que o jornal chegasse até as nossas mãos, infelizmente demorou duas semanas, duas longas semanas com os alunos todos os dias perguntando quando ia chegar. Quando o mesmo chegou, fizemos uma última oficina, que era a apreciação do nosso classificado no jornal. E como eles ficaram felizes e já queriam saber se alguém já tinha comprado. Foi quando disse que teríamos que aguardar alguém ler e se interessar pelo quadro. Não demorou muito, o secretário de educação da cidade se interessou pelo quadro e veio até a escola para comprar, nunca vi felicidade tão grande e os agradecimentos foram muitos ao secretário por ter comprado o quadro, e essa ação também virou motivo de artigo, no qual foi divulgado no site da prefeitura² e novamente no Folha de Vilhena³. Antes de termos entregue o quadro ao secretário os alunos fizeram uma cópia do mesmo para guardar de lembrança.

Após o secretário se retirar, marcamos então o dia da visita a sorveteria, seria no dia seguinte, dezessete de Outubro de dois mil e treze, e todos estavam super animados e muito ansiosos. Chegado o dia saímos da sala em direção a sorveteria as nove e trinta da manhã, a festa foi geral e assim encerramos a sequência didática Classificados.

Enfim em toda minha vida de professor nunca tinha feito um trabalho que repercutisse tanto na vida dos alunos, a apreciação de algo feito por eles e que o reconhecimento aparecesse é algo inexplicável. Quando o trabalho dos alunos é muito valorizado, não só valorizado, como também eles puderam ver o trabalho exposto e divulgado em vários lugares, isto tudo é muito gratificante. Depois dessa acredito que todas as minhas atividades mudarão muito, pois olharei bem mais para a valorização de trabalhos feitos pelos alunos.

Em anexo irão todas as reportagens postadas nos sites, o classificado do jornal, fotos da visita da jornalista e fotos da visita à sorveteria.

² <http://www.vilhena.ro.gov.br/site/index.php?sessao=3143d57fddvf31&id=1525>

³ <http://www.folhadevilhena.com.br/alunos-realizam-entrega-do-quadro-confeccionado-no-projeto-colecao/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUBEUX, Maria Helena Santos; SILVA, Leila Nascimento da. Por que ensinar gêneros textuais na escola? Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula: ano 02, unidade 05 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

ANEXOS